

Caso das Gémeas: O Jogo Político das Responsabilidades

Publicado em 2025-03-15 17:06:27



A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) ao **caso das gémeas luso-brasileiras** entra na fase decisiva, com os partidos a apresentarem **as suas conclusões e a distribuírem responsabilidades**. Como já se tornou habitual na política portuguesa, o foco parece estar mais na **tentativa de afastar culpas do que em garantir justiça e transparência**.

Com o PS, PSD/CDS e Chega a adotarem posições divergentes sobre **quem deve ser responsabilizado**, a pergunta central mantém-se: **será que alguém será realmente punido? Ou estamos perante mais um caso em que os culpados se diluem num mar de desculpas e tecnicismos?**

1. O Que Está em Causa?

O caso das gémeas envolve a **atribuição de tratamentos médicos altamente dispendiosos no Serviço Nacional de Saúde (SNS)** a duas **gémeas luso-brasileiras**, um processo que levantou suspeitas sobre **influências políticas e irregularidades no acesso a cuidados de saúde**.

Em particular, **há indícios de que as gémeas foram beneficiadas de forma indevida**, com um tratamento preferencial **que não foi concedido a outras crianças em situação semelhante**.

A CPI foi criada precisamente para apurar **quem interveio, quem facilitou e quem se beneficiou deste processo**.

2. As Posições dos Partidos: Desviar a Culpa é a Prioridade?

PS: Responsabilidade da Casa Civil da Presidência

- Os socialistas tentam **empurrar a responsabilidade para a Presidência da República**, alegando que **o envolvimento do chefe da Casa Civil foi determinante para o favorecimento das gémeas**.
- Esta posição procura **desviar o foco do ex-governo de António Costa e dos antigos responsáveis do Ministério da Saúde**.

PSD/CDS: Culpa de Lacerda Sales

- O PSD e o CDS apontam o dedo a **António Lacerda Sales**, ex-secretário de Estado da Saúde, alegando que **a decisão de aprovar o tratamento das gémeas teve um claro favorecimento político**.
- Para os sociais-democratas, **o processo foi conduzido diretamente pelo Ministério da Saúde, sem qualquer interferência relevante da Presidência**.

Chega: Todos São Culpados

- O Chega defende uma abordagem mais agressiva, afirmando que **tanto a Casa Civil da Presidência como Lacerda Sales devem ser responsabilizados**.
 - André Ventura insiste que o caso **demonstra a corrupção e o compadrio do sistema político português**, onde os poderosos **conseguem favores enquanto os cidadãos comuns enfrentam listas de espera intermináveis no SNS**.
-

3. E a Verdade? Fica Pelo Caminho?

No meio deste jogo político, **a verdade parece ser a última prioridade**. Cada partido **utiliza a CPI para proteger os seus próprios interesses e atacar os adversários**, em vez de procurar um esclarecimento real dos factos.

Os padrões já são conhecidos:

- O PS protege o seu governo e ataca a Presidência.
- O PSD tenta desacreditar o governo anterior.
- O Chega usa o caso para alimentar o seu discurso contra o “sistema”.

No fim, **pouco interessa apurar responsabilidades reais – o importante é controlar a narrativa mediática**.

4. A População Continua a Perder

O verdadeiro impacto deste caso **não está na luta política, mas nas consequências para os cidadãos comuns**.

- **Quantas crianças em Portugal não tiveram acesso ao mesmo tratamento por falta de influência política?**
- **Se houve favorecimento, quem garantirá que casos semelhantes não voltarão a acontecer?**
- **Como pode a população confiar num SNS que parece funcionar com dois pesos e duas medidas?**

O caso das gémeas **expõe a desigualdade na forma como os recursos públicos são distribuídos e o impacto da influência política no acesso à saúde**.

5. O Que Podemos Esperar?

Com a votação das conclusões da CPI marcada para terça-feira, **é improvável que haja qualquer consequência real**. O mais provável é que:

1. **Cada partido mantenha a sua versão dos factos**, reforçando a sua narrativa sem admitir falhas.
2. **Nenhuma responsabilização concreta aconteça**, com as culpas diluídas entre múltiplos intervenientes.
3. **O caso desapareça da agenda mediática em poucas semanas**, sem que haja reformas ou medidas concretas para impedir que algo semelhante volte a acontecer.

Este é mais um exemplo de como **as instituições políticas e judiciais portuguesas falham sistematicamente na sua missão de servir o povo com transparência e justiça**.

Enquanto os políticos se atacam entre si, **o cidadão comum continua refém de um sistema onde o acesso a direitos básicos, como a saúde, depende da proximidade ao poder.**

[Francisco Gonçalves](#)

Créditos para IA, DeepSeek e ChatGPT (c)